



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7736 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

MEMORIAIS ESCOLARES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Maria Cristina de Queiroz Barbosa - UFF - Universidade Federal Fluminense

Letícia de Souza Blanco - UFF - Universidade Federal Fluminense

Paulo Cesar Rodrigues Carrano - UFF - Universidade Federal Fluminense

Agência e/ou Instituição Financiadora: Faperj/CNPq

MEMORIAIS ESCOLARES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa iniciado em 2017, ainda em andamento, na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, que se divide em análise dos trabalhos narrativos, de estudantes do curso de Pedagogia, sobre seus cotidianos e apreciação de seus memoriais escolares. Os memoriais mencionados foram produzidos através da autobiografia pelos próprios alunos da disciplina oferecida no oitavo período do curso. Apesar do memorial ter como tema principal a escola, diferentes elementos são mencionados: família, tradicionalismo escolar, amizade, classe socioeconômica, entre outros.

Com a análise do memorial busca-se: investigar os diferentes sentidos que os estudantes atribuem à escola de acordo com que vivenciaram nela; destacar as diversas trajetórias escolares que repercutem no processo de formação dos sujeitos e entender como as memórias escolares ressoam no cotidiano dos alunos. Com os memoriais conhecemos mais sobre quem é este estudante de Pedagogia, sobre seu processo de formação como indivíduo e analisamos como a escola está presente em sua memória.

Pelo fato do projeto de pesquisa contemplar um grande número de discentes, aproximadamente 600 estudantes das turmas de 2012 a 2019, selecionamos os trabalhos dos alunos das turmas, dos dois semestres, do ano mais recente (2019) que serão mencionados ao longo do texto mantendo seus nomes abreviados a fim de garantir o anonimato.

Além da análise de conteúdo foi realizado um levantamento bibliográfico nas plataformas Scielo e Capes. Com os referenciais teóricos busca-se explorar o conceito de memória e salientar a potencialidade de pesquisa que as narrativas biográficas possuem.

As memórias que tratamos neste trabalho são sobre a infância e juventude dos estudantes de Pedagogia. Sendo a memória infantil mais dificilmente recordada pelo próprio sujeito devido a distância temporal entre a experiência recordada e o momento de escrita do memorial. Com isso, a família torna-se referência das lembranças (Halbwachs, 2006), sendo a memória construída coletivamente mediante a junção do vestígio de lembrança da memória

individual e dos relatos dos familiares que acompanharam o desenvolvimento do discente ao longo dos anos.

Como Pollak (1992) pontua, a memória é um fenômeno construído “[...] O que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra é evidentemente resultado de um verdadeiro trabalho de organização” (p. 204). Ou seja, a memória, é construída individualmente e coletivamente, e está sujeita a um processo de organização, isto acontece com os memoriais escolares nas quais as lembranças narradas são uma construção individual e coletiva dos discentes e seus familiares.

Algumas lembranças, como a presença de um professor com boa didática, se consolidam como inspirações/referências para a prática docente como vemos no relato: “Tive ótimas referências de professores, me apaixonei pela matemática e pela professora Norma, a primeira que consigo me lembrar o nome. Tenho convicção de que se ela não tivesse impactado minha vida tão profundamente, eu sequer lembraria como a mesma se chama.” (C.S. A.)

Apesar das lembranças inspiradoras há relatos que evocam memórias frustrantes em relação à escola, por exemplo quando os alunos mencionam a experiência do ensino tradicional e conteudista que, segundo eles, não estimulavam senso crítico, reflexões, preocupando-se apenas com resultados, avaliação e desempenho escolar.

Comecei meu ensino médio no colégio SVP, fiz o primeiro ano lá mas não me adaptei muito bem, não gostava da estrutura escolar, sempre passei por colégios alternativos, com métodos que visavam o indivíduo como ser humano e olhava cada um com suas singularidades, o que é o oposto do que o São Vicente é, um colégio altamente tradicional e “vestibularista”. (M. J. M. C.)

Ao narrar sobre a trajetória escolar ao longo de aproximadamente 20 anos, os estudantes não somente expõem sobre suas vidas pessoais e de seus familiares, como também nos enunciam a história da educação como vemos: “[...] Com os governos dos anos 2000 e as políticas públicas sociais a escolarização tornou-se uma realidade presente na vida de muitas pessoas daquela região [zona rural do Rio de Janeiro].” (V. S. E.). Com a ascensão de governos democráticos ao poder o acesso à educação ampliou-se, possibilitando acesso àqueles que nunca tinham tido oportunidade, fato este que se destacou na história da educação brasileira a partir de 2000.

Em relação aos memoriais e a história da educação Lima (2014) pontua que “[...] a produção de narrativas sob o formato de memoriais [...] possibilita melhor compreender as transformações que se processam tanto na sociedade como na instituição escolar, sobretudo nesta última, uma das principais instituições da sociedade moderna.” (LIMA, 2014, p. 10). Dessa forma, por meio da análise dos relatos sobre trajetória escolar, compreendemos a história da educação através dos olhares dos discentes, entendendo como a escola vem se transformando ao longo dos anos. Os relatos nos permitiram notar: o acesso mais democrático à educação às classes populares e valorização da educação atrelada a ideia de crescimento pessoal e profissional, sendo nas gerações antigas mais ligada ao trabalho.

Como menciona Luiza Neto e Santos (2017) “Levantar as memórias do tempo de escola por meio de narrativas autobiográficas é uma estratégia frutífera para se compreender o significado atribuído ao espaço escolar, podendo indicar o quanto nossas experiências nos constroem como sujeitos” (p.569). Assim, por meio da análise dos memoriais compreendemos os diferentes sentidos que são atribuídos à escola, e investigamos de que maneira eles influenciam no desenvolvimento do processo de formação do sujeito.

Por meio dos memoriais escolares dos estudantes é possível notar percepções distintas sobre o que é a escola, sobre seu papel social. Cada olhar está estritamente relacionado com a experiência/ história escolar do sujeito que percebe a escola. A lembrança desta está evidenciada nos memoriais, sendo a memória escolar capaz de interferir e influenciar no sentido que é atribuído à instituição escolar no cotidiano.

Cada memorial guarda dentro de si peculiaridades e vivências, no entanto há elementos que aparecem recorrentemente como: a Universidade como sonho distante da adolescência; a falta de acesso à educação básica de qualidade; a percepção da educação como único meio de ascensão social; a origem familiar pobre; a educação valorizada em ambiente familiar; os pais dos estudantes com baixa escolaridade. Todos estes elementos que são narrados nos memoriais refletem na formação do estudante como sujeito, influenciando diretamente em seu cotidiano, além disso a partir destes elementos conhecemos quem é o estudante de Pedagogia.

Nesse sentido, o memorial foi uma atividade aplicada com objetivo de fazer com que os discentes, futuros professores, refletissem sobre sua história escolar até o momento em que foi feito o trabalho, evidenciando a trajetória que possibilitou sua presença na universidade, fazendo a ponte entre passado-cotidiano e projeções do futuro pós universidade e projeções de futuro pós universidade.

Palavras-chave: Escola. Memória. Memorial.

Referências

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LIMA, J.G. Lembranças do meu tempo de escola: História e memória de vida educacional de graduandos em cursos de licenciatura através de memorial. **Anais do XII Encontro Nacional da História Oral: Política, ética e conhecimento**. UFPI, Teresina, PI, 2014.

LUIZA NETO, Ingrid; SANTOS, Higor Barreira dos. Investigação das memórias escolares de estudantes universitários. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, PR, v. 21, n. 3, p. 561-571, 2017.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992, p.200-212.